

TRIBUNA Livre

25
JANEIRO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRETOR: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

CHEFE DA REDACÇÃO: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

A Juventude Universitária MEDITA E AJOELHA

Por EME

Sabido como é, que da juventude de hoje sairão os homens de amanhã — o pensador, o técnico e o artista, o educador e o político: professores, advogados, médicos, juizes, homens do governo, cientistas e economistas, magistrados, ministros da Igreja, os próprios chefes do Estado — nunca nenhuma medida se tornou tão cheia de oportunidade e tão proveitosa, como a preparação da juventude que irá num futuro próximo movimentar toda a cena política, administrativa, económica e moral da Nação, ou sejam os universitários de hoje, doutores de amanhã, flor da intelectualidade, destinada a render os actuais governantes e em cujas mãos se depositam os valores materiais e espirituais que hão-de aumentar ou diminuir o património pátrio.

Se a educação juvenil se torna, dum maneira geral, absolutamente necessária, terá de haver, efectivamente, cuidado muito especial com a juventude universitária que se destina à formação dos futuros dirigentes espirituais e temporais, aqueles que hão-de mandar e guiar as camadas inferiores — minoria selecta que segurará os destinos da Pátria e quantas vezes a alma dos seus concidadãos.

Esta reserva espiritual tem sido aproveitada através dos tempos, especialmente no nosso século, com fins educativos de vária ordem, constatados na preparação das juventudes hitlerianas, fascistas e comunistas, estas, sobretudo, ainda verdadeiramente perigosas, mantidas dentro e fora da Rússia pelo credo comunista, perigosamente adestradas para anarquizar as consciências em con-

tacto com as juventudes sãs, como mesmo entre nós se verificou mais ou menos acentuadamente, mas que as salutares medidas ultimamente tomadas em todos os sectores da vida portuguesa, têm feito banir esta verdadeira cizânia espiritual trazida pelos ventos de Leste.

A juventude é sacudida, com efeito, por todos os ventos e até pelas mais violentas tempestades ideológicas que fustigam a humanidade, e, nunca como em nossos dias, tem sido joguete de filosofias nefastas que lhe entorpecem o espírito e esvasiam a alma, procurando reduzir-lhe a vida a um existencialismo doentio, depravado, amorfo, sem passado e sem futuro, como que todo o viver coubesse exactamente entre o nascimento e a morte, circunscrito a um simples presente animalista, sem horizontes, sem voos de espírito para o Além.

Tem muita razão a Igreja em ligar especial cuidado a tão momentoso problema, visto que tem sido sempre atacada, sistematicamente, na sua doutrina, por todas estas levas de materialismo ateu que procuram assolar a humanidade e dum modo particular a juventude, deformando-lhe a mentalidade com ideais deletérios.

É doloroso ver a juventude perder a espiritualidade cristã que lhe é ministrado pela educação catequística.

(Continua na 4.ª página)

D. QUIXOTE

Por MILITÃO PORTO

O intercâmbio cinematográfico entre Portugal e diversos países do Mundo tem-nos dado obras de maravilha em técnica e interpretação, quer no Cinema, a preto e branco, quer no CinemaScope colorido.

Referências especiais de todos e de todas as procedências têm chegado até nós, respeitantes às várias concepções que os realizadores da Tela fazem do grande cavaleiro espanhol — nas suas andanças terrenas, acompanhado do seu predilecto Sancho Pança. Com interesse ou sem ele, o público acorre pressuroso a ver mais um filme, discutido a seu bel prazer, sem pedir referências aos críticos que, hoje, como ontem, expaudem as suas opiniões por diversos prismas. E o público, com razão, vai ver, e, depois, discute...

Mas nós não viemos à liça para fazer crítica ao filme ou aos filmes. Ainda não fomos apreciar o que está em exibição num dos cinemas da cidade do Porto, mas vamos ver como está feito este novo D. Quixote e ainda — muito principalmente — para olhar um documentário acerca do Minho, que nos diz respeito e, por consequência, de que daremos um pequeno esquiço quiçá, da nossa lavra e, portanto, com a plena responsabilidade de um crítico sem habilidade, mas cheio de sinceras observações.

Vimos apenas — à liça, como iam dizendo — para analisar, em substancia, a era que vivemos, sob o aspecto perfeitamente jucoso que se lhe está a imprimir.

De facto, a era dos «sputniks», a era dos foguetões, a era das grandes e formidáveis realizações, na Ciência, na Técnica, na Biologia, na Astrologia, tendo o seu lado incomensurável-

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

Dela pende um bom lustre autêntico, com pingentes de Cristal.

A artística pia baptismal, trabalhada de nervuras em alto relêvo desde a base e em fino granito. Ao arco-cruzeiro, quatro boas telas de regular tamanho, representam os evangelistas; têm no reverso a data de 1648.

Sobre a porta da sacristia para o adro tem esculpida a era de 1756.

A torre tem quatro sinos e relógio.

A Confraria do S.S. Sacramento foi instituída em 1745, sendo vigário frei João de Lacerda. Tem missa e procissão todos os 3.ºs domingos de cada mês.

A confraria de S.to António também é antiga, pois, segundo o «L.º dos Irmãos», que começa em 2 de Junho de 1814, entrou nessa data frei João Nepomuceno, monge de S. Bernado e vigário desta freg.ª.

Exteriormente, na empena N. tem esculpidas em 2 lápides:

1.ª «Mãda D.os Mont.ro e Sua molher M.ª B P T. a Q.no At.ar de N.S. se diga 2 missas cada mes hua ao sabado de N.S. ovtra na 2.ª f.ª pelas Almas in perpetuum cõ respõ Anno de 1641».

2.ª — As esmolas destas missas se R. do Bacelo de 50 rs. ao Cab.o de Cota».

A verga da porta principal mostra interiormente uma fenda que se atribui ao terramoto de 1755.

No arquivo paroquial existem dois «Livros dos Testamentos», o 1.º com abertura em 3 de Setembro de 1782 e o 2.º em 28 de Junho de 1853.

O «Livro dos Capítulos», com princípio em 19 de Julho de 1797, nada mais parece conter senão as recomendações e instruções capitulares.

(Continua na 6.ª página)

Decorreu com o maior brilho o acto de posse do novo Juiz da comarca

Foi empossado nas altas funções de Juiz de Direito da Comarca de Vila Verde, na passada segunda-feira, o sr. Dr. Manuel Alves Peixoto, até agora exercendo as mesmas funções na comarca de Paredes de Coura.

Na sala de audiências do Tribunal de Vila Verde, aonde foi conferida a posse, juntaram-se algumas centenas de pessoas que a enchiam quase completamente não obstante as suas largas dimensões.

Ao lado das individualidades mais representativas de Vila Verde e Paredes de Coura, encontravam-se pessoas de destaque na vida forense e social de Braga, Amares, Arcos de Valdevez e Terras de Bouro.

Do nosso concelho estiveram os srs. drs. Manuel Arantes Rodrigues, juiz municipal, dr. Adolfo Pereira Vilela, Subdelegado, dr. António José da Costa, advogado, Adão Arantes Russel, vice-presidente da Câmara em exercício, Paulo Barbosa de Macedo, presidente da A. dos B. Voluntários, Artur Manuel da Cunha, vereador, João Barbosa de Macedo, chefe da secretaria judicial e Manuel Dias de Magalhães.

Lido o auto de posse pelo sr. António Anselmo Soares, chefe da Secretaria, o empossado prestou o respectivo juramento e em seguida foi-lhe dada a posse pelo sr. dr. La-

(Continua na 3.ª página)

DAQUI... PARADELA DO RIO!

EMBORA TARDE... SEMPRE PRESENTE!

Por B. RIBEIRO

Eu não pude — com verdade o afirmo — eu não pude saudar o aniversário do nosso «Tribuna» na altura própria.

Motivos de saúde assim o permitiram. Mas... antes tarde que nunca. E eu não deserto. Descanso sem querer...

Rodou aniversário a «Tribuna Livre» — esse porta-voz de mensagens e anseios, esse brinco de tantas dedicações, que semanalmente leva a notícia, a aspiração, o perfume leve da saudade a todo o povo amarense, que, na Pátria ou longe dela, ergue o sonho rosáceo!

— Sonho!!! — sonho em que cabe inteirinha, por vezes regada de lágrimas, a saudade dos seus, da terra natal, desta

região previligiada, onde o viço da natureza se agarra, mais que em qualquer outra parte, à terra prendada e úbere, à terra do Amor, que é Amares!

Lendo todas as linhas do «seu jornal», meditando nas realizações que vão esmaltando o progresso do berço onde nasceu, o leitor distante sente-se maior... ufana-se do seu bairrismo e espalha o nome da sua terra por toda a parte onde chega!

Decora — não só de memória, mas no coração e ao contacto da leitura — as novidades que o «Tribuna» lhe leva. Lembra os antes queridos,

(Continua na 3.ª página)

TRIBUNA DE

REGRAS DE ETIQUETA

serviço de mesa

Em todas as refeições servem-se os alimentos pela esquerda e retiram-se os pratos já usados pela direita.

Os talheres tiram-se de ambos os lados do convidado devendo o criado ter o máximo cuidado de não passar o braço pela sua frente.

Os líquidos servem-se pela direita e os pratos limpos colocam-se pela esquerda.

A ordem de serviço para um

jantar de cerimónia, é a seguinte:

1.º 10 minutos antes do jantar serve-se o «cocktail» com os respectivos acompanhamentos.

2.º Serve-se a sopa.

Vinhos para acompanhamento: Madeira Seco ou Xerez.

3.º Retiram-se os pratos da sopa e serve-se o primeiro prato.

Vinhos para acompanhamento: Bordéus ou qualquer vinho branco nacional.

4.º Tiram-se os pratos com os talheres de peixe, trazem-se novos pratos e oferece-se em seguida o segundo prato.

Vinhos para acompanhamento: Bourgonhe ou qualquer vinho tinto nacional.

5.º Retiram-se os pratos que já foram usados colocam-se outros nos lugares e serve-se o assado. Vinhos para acompanhamento: Champanhe ou qualquer outro espumante.

6.º Tiram-se os pratos em que se serviu o assado e os pratinhos do pão: servem-se então taças com sorvetes, gelados ou salada de frutas sobre pratinhos de porcelana, com uma colher (das de chá) ao lado. Vinhos para acompanhamento: Porto, Malvasia ou Málaga.

7.º Retiram-se as taças e os pratinhos, trazem-se os lavabos pousados sobre outros pratinhos forrados com panos bordados ou de rendas.

8.º Serve-se o doce.

9.º Substituem-se os pratos usados por outros limpos e servem-se as frutas. Terminado o jantar, os convidados devem lavar as pontas dos dedos nos lavabos e limpá-los aos guardanapos que se colocam na mesa sem dobrar.

10.º A dona da casa levanta-se, os cavalheiros fuxam a cadeira da senhora que lhes fica à direita e todos seguem a dona da casa para o salão.

11.º Serve-se então, o café, e terminado este serviço, apresentam-se os diversos licores.

Nesta ocasião o criado ou criada que serviu o café retira as chávenas vazias e oferece charutos e cigarros de diversas marcas.

Visado pela censura

Assinai e propagai

A

«Tribuna Livre»

Hino de Gratidão

Santa Teresinha, eleita do Menino,
A ti que ouviste a minha prece um dia,
Naquela triste tarde em que o destino
Tão duro então p'ra mim, à enfermaria
Arremessou meu corpo, a ti meu hino!

Tantos meses passados nessa estância
E longe, muito longe do meu lar
Rezando, ou antes, a tentar rezar
Esquecida oração da minha infância!
Supremo suplício! Alma e corpo em dor,
Instantes longos de cruel martírio
Nessas noites de febre e de delírio,
Haurindo já em haustos de amargor
A essencia da Morte em plena vida!...

Dizia-me entretanto, confiado
O coração em ti, que sararia;

Mas tinha de sofrer resignado
Essa prova a que Deus me submetia.
Não sendo digno recorri a ti.
Irmã dos que na terra choram tanto;
Nas tuas mãos eu derramei meu pranto,
O teu olhar fitou-me e revivi!...

Jámais se apagará do meu sentido
Esse dia de Graça redentora
Sobrevinda de Deus a teu pedido;
Unção divina, bálsamo caído
Suavemente em minha alma pecadora!

U E R B A

MODAS

CULINÁRIA

Caldo verde

Deitam-se 3 litros de água numa panela com 3 colheres (das de sopa) de azeite, 1 chouriço pequeno, cortado às rodelas, 3 kg. de batatas descascadas em cru e cortadas a meio temperam-se de sal q. b. e põe-se ao lume a ferver.

Logo que as batatas estejam cozidas, retiram-se do caldo e passam-se pelo passador directamente para a panela, voltando ao lume a apurar.

Segam-se as couves o mais finas possível, lavam-se muito bem e despejam-se na panela da sopa 15 minutos antes de ir para a mesa, deixando-as ferver com a panela destapada para as couves ficarem bem verdes.

Bolo de camarões

Cozem-se 250 gramas de batatas com a casca, em água temperada de sal.

Descascam-se e passam-se pelo passador.

Junta-se-lhe 2 gemas, 2 colheres (das de sopa) rasas de farinha, 2 e 1/2 decilitros de leite, 2 claras em neve, queijo q. b., noz-moscada ralada q. b. e uma pitada de pimenta, e mistura-se muito bem.

Unta-se o tabuleiro de folha com manteiga e despeja-se-lhe dentro a massa anteriormente preparada tendo o cuidado para que fique bem espalhada.

Leva-se a cozer a forno bem quente.

Depois de cozido desenforma-se num pano polvilhado com farinha.

Estende-se por toda a massa uma camada de recheio de camarões e enrola-se ainda em quente com a ajuda do pano em que se desenformou.

Guarnece-se a gosto com ovos cozidos cortados às rodas e ervas, ou então com montinhos de arroz e ervas, ou ainda com esparregado.

Fígado sevilhano

Deita-se num tacho 3 ou 4 cebolas cortadas às rodelas, 4 colheres (das de sopa) de azeite e leva-se ao lume até que a cebola fique loira.

Retira-se a cebola do tacho.

Depois de convenientemente preparado, corta-se um quilo de fígado de vitela em pedaços que se deitam em azeite bem quente temperado com sal e pimenta a gosto, 1 folha de louro e 1 dente de alho esmagado ou muito picado.

Cautela com a pele

Se a sua pele acusa qualquer anomalia — comichão, descarnação, manchas, etc; não aplique receitas por conta própria, nem por conta de terceiros, desde que estes sejam leigos na matéria.

Antes que o mal se agrave, consulte o seu médico e ele lhe dirá o que deve fazer, e não receitará sem apurar ao certo de que se trata.

É curioso que uma pessoa absolutamente alheia à medicina é capaz de diagnosticar e até de receitar!

Mais curioso ainda é que o médico que levou anos a estudar e a especializar-se num ramo tão complexo como são as doenças da pele não diagnostica nem receita com tamanha facilidade!

Geralmente são indispensáveis certas experiências, ou testes, como modernamente se diz...

E porquê? Porque é difícil muito difícil, por vezes, averiguar a origem do mal, que pode ser provocado pela incompatibilidade da pele ou do organismo perante certos elementos. Assim, uma afecção cutânea pode derivar do uso de determinado pó de arroz, creme, baton, etc.

O mesmo pode suceder relativamente aos depilatórios, desodorisantes, perfumes, etc. Há mais ainda — a incompatibilidade (ou alergia, como modernamente se diz) com certos metais.

Tal médico verificou, ao cabo de exames e experiências aturadas, que a sua cliente não precisava de aplicar quaisquer medicamentos, mas sim e apenas de pôr de parte certo ou certos produtos de tocador, ou as joias (verdadeiras ou falsas), desde que estivessem em contacto com a pele.

Logo que o fígado esteja bem frito, adiciona-se-lhe uma colher (das de sopa) de vinagre e mexe-se tudo bem.

Despeja-se imediatamente num prato um pouco convaco e em redor colocam-se 1 kg. de batatas novas cozidas.

Delícia de laranja

Batem-se 150 gr. de açúcar com 150 gr. de manteiga, deita-se-lhe metade do sumo e a raspa de 1 laranja e seguidamente 3 ovos um a um, batendo-se a massa nos intervalos.

Junta-se-lhe então 150 gr. de farinha e 1/2 colher (das de sopa) de fermento e leva-se a cozer, a forno brando, em forma untada com manteiga.

Bate-se o sumo da outra metade de laranja com açúcar q. b. até ficar um creme grosso com o qual se barra o bolo depois de desenformado e frio.

TRIBUNA do CONCELHO

Patronato de Santa Filomena



Eis que acabam de nos chegar os primeiros donativos para a grande obra do Patronato de Santa Filomena.

A nossa circular tem ido todos os dias para o correio para os nossos queridos associados espalhados por todo o mundo. As esperanças são consoladoras; esperamos ansiosamente para que todos respondam e correspondam ao nosso bibrante apêlo.

Avante, Deus o quer. Por hoje, publicamos as seguintes e generosas ofertas. Santa Filomena, encarregar-se-há de

agradecer. Todos unidos, triunfaremos.

D. Maria da Conceição Silva Azevedo	-F. Nova-	2.000\$00
D. Maria Rosa Vieira	»	100\$00
Jaime de Abreu Dias	»	50\$00
António Dias Paredes	»	50\$00
Manuel de Araújo Gomes	»	30\$00
José Maria da Silva	»	20\$00
Manuel Maria Pereira	Bouro	20\$00
Anónimo	Paranhos	100\$00

A transportar 2.370\$00

O Secretário da Arquiconfraria

O acto de posse do novo Juiz da comarca

Continuação da 1.ª pág.

martine Dias, juiz substituto. Usando da palavra o empossante proferiu uma oração admirável que prendeu a selecção assistência.

Usaram ainda da palavra os srs. dr. Oliveira Braga, dr. Lucio Coelho, dr. Guilherme Lopes, dr. Brás Regueira e dr. Alexandre Herculano Martins da Costa, delegado do procurador da República na comarca.

Todos os oradores dirigiram ao sr. dr. Manuel Alves Peixoto palavras da maior admiração, exaltando as suas qualidades excepcionais de magistrado íntegro e inteligente, honra e orgulho da nossa magistratura judicial.

Por fim agradeceu o empossado que proferiu um discurso rico de forma e de conceitos, mostrando as suas admiráveis qualidades de orador, de expressão fácil e precisa.

No final recebeu uma quente ovação de todos os presentes que por largo tempo dispensaram ao ilustre magistrado calorosa demonstração de apreço e admiração em que é tido.

A comarca é entregue em mãos seguras, pela sua competência e pela sua seriedade e do contentamento geral fala alto a posse que foi a mais concorrida de quantos temos presenciado em casos desta natureza.

Vida elegante

Aniversários

No passado dia 22 do corrente, completou as suas 14 risonhas primaveras, o menino Virgínio António Moreira da Silva Briote.

Hoje—O menino Augusto de Barros Azevedo.

Amanhã—O sr. António Geraldo dos Santos Meneses.

Segunda-feira—o sr. Manuel Armindo Victoriano Veloso Soares.

Colheu, na passada segunda-feira, dia 20 do corrente, mais uma flor das suas quatro risonhas primaveras, a menina Maria da Conceição Amorim Arantes Rodrigues, extremosa filha da Snr.ª D. Alice Amorim Vieira Rodrigues e do sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, digníssimo Juiz Municipal e Conservador do Registo Civil deste concelho.

Seu tio e padrinho, sr. Luiz Arantes Rodrigues, envia-lhe sinceros parabéns pelo seu aniversário e deseja-lhe muitas felicidades.

Daqui desejamos ao sr. dr. Manuel Alves Peixoto as maiores felicidades no novo lugar que é a mais segura garantia dos direitos e obrigações sociais que a todos dizem respeito.

AMARES

Entregou queixa no Posto da Guarda Nacional Republicana do concelho de Amares, Avelino Vieira «O Minairo», casado, residente em Amares, queixando-se contra sua mulher Maria Josefa Peixoto, actualmente residente na freguesia de Prozinho, de Vila Nova de Gaia, por esta o ter abandonado.

CAIRES

Deu entrada neste Julgado Municipal, participação, contra Armando da Silva Pinheiro, casado, sapateiro, residente no lugar do Freixeiro, da freguesia de Caires, deste concelho, por ter faltado ao respeito à autoridade deste concelho, e ter também injuriado a mesma autoridade.

Falecimentos

Na freguesia de Fiscal — A Sra. Rosa da Silva, com 83 anos de idade, solteira, no passado dia 17 do corrente.

Na freguesia de Ferreiros — A Sra. Maria Antunes, com 73 anos de idade, solteira, no passado dia 23 do corrente.

Novo assinante

Gentilmente indicado pelo sr. Amadeu dos Santos Pereira, nosso conterrâneo e actualmente estabelecido em Lisboa, tivemos a honra de inscrever como novo assinante o sr. Manuel Soares de Almeida, da freguesia de Portela, e actualmente empregado em Lisboa.

Fizemos a sua inscrição e já lhe enviamos o número anterior do nosso jornal.

Gratos pela sua indicação.

Daqui... Parabela do Rio

(Continuação da 1.ª pág.)

os lugares onde brincou, estudou, rezou e se fez gente. Recordará a enlurada fonte, onde os cântaros de barro se enchiam de água cristalina, levados por esbeltas moçoilas. E neste ponto haverá já motivos de muita saudade...

—Saudade!!! — palavra que agora mais funda lhe mina a alma, lhe estrangula a garganta num desfiar de lágrimas... que vão molhar as páginas soltas do «Tribuna Livre»! ..

Saudade, entretanto, que é dor alegre, de tudo e de todos, que se exprime em dádiva, ternura e gratidão.

São esses, sim, os nossos queridos leitores — gente amiga do seu jornal e da sua terra, aqueles a quem nos é grato dirigir nesta altura os melhores parabéns por tudo quanto hajam feito pelo nosso padalino.



GRUPO DESPORTIVO OS «LEÕES D'A MODELAR»

Os Leões D'A Modelar venceram brilhantemente

A TAÇA AMIZADE

Realizou-se no passado dia 12 do mês em curso, a finalíssima da «Taça Amizade», estando frente a frente as equipas de Carrizado e Leões da Modelar. O Campo Calheiros Abreu registou uma boa enchente, mostrando o povo desta simpática vila, saudades pelo desporto Rei, a que tanto estavam habituados. O jogo foi bem disputado e a equipa de a Modelar podendo contar com todos ou parte dos seus melhores elementos, venceu de maneira retombante o Carrizado por 6-1 com 4-0 ao intervalo. No final do encontro, o organizador do torneio, desceu ao campo para fazer a entrega da Taça brilhantemente conquistada, ao capitão da equipa vencedora, cerimónia que foi largamente aplaudida pelo

público que prestou justa homenagem aos campeões.

CICLISMO

A Federação Portuguesa de Ciclismo organiza, para propaganda da modalidade que dirige, uma prova popular, através de todo o país à qual poderão concorrer indivíduos que nunca tenham participado em Provas Oficiais, que tenham completado 18 anos e não tenham mais de 20 anos.

Para isso, «Os Leões da Modelar» estão a organizar a sua equipa e pedem a todos os atletas do concelho que estejam nas condições acima mencionadas e que queiram participar nestas provas, o favor de se dirigirem à Direcção a fim de saber as condições e fazer a sua inscrição.

HUMORISMO

E era um grande negócio

Um polícia das estradas examinava os documentos de um automobilista e diz:

—Bom, realmente, o senhor é António Lopes, pois vê-se bem pelo retrato, mas que é que me prova que essa senhora que vai a seu lado é sua esposa?

Então o sr. Lopes em segredo, diz-lhe ao ouvido:

Mil contos para provar que não é....

Asneiras da juventude

Diálogo mais dramático numa prisão.

—Há quanto tempo estás aqui meu filho?—pergunta um sacerdote a um encarcerado.

—Vai para três anos padre.

—E por quê?

Ah! Asneiras da juventude inexperiente.

—Como? não compreendo, pois deves ter, pelo menos, sessenta anos!..

—Sim, é verdade, mas o meu advogado tinha apenas vinte e quatro anos.

Parabela do Rio, Janeiro de 1958.

Bernardino Ribeiro

D. QUIXOTE

(Continuação da 1.ª pág.)

mente sério e atraente, revela também, mercê talvez da Providência, o lado cómico da sua lata e profunda concentração estética.

Senão vejamos. Há dias leu-se nos Jornais de todo o mundo um comunicado, que da conferência entre o sr. Tito e o sr. Soekarno—um, dono e senhor da Jugoslávia, e outro proprietário doutra não menor faixa de terreno, a Indonésia—tinha resultado um melhor entendimento entre os dois países e que qualquer dos estadistas defendia calorosamente a ideia premente e actual do desarmamento puro e simples.

E a gente pasma ao ler estas aliciantes palavras:

«AS DUAS DELEGAÇÕES (a jugoslava e a indonésia) MANIFESTARAM A PREOCUPAÇÃO QUE LHESS CAUSA A ACTUAL SITUAÇÃO INTERNACIONAL E CHEGARÁ À CONCLUSÃO QUE É URGENTE SUSPENDER A CORRIDA AOS ARMAMENTOS E O DESENVOLVIMENTO DAS ARMAS DE DESTRUÇÃO EM MASSA E QUE UM ACORDO INTERNACIONAL DE DESARMAMENTO DEVERIA SER CONCLUÍDO.»

Após este merífico chorrilho de palavras pacíficas, elegantes e transcendentes, lê-se no mesmo comunicado:

«Foi dada especial atenção ao incremento das relações entre os dois países (Jugoslávia e Indonésia) nomeadamente no campo económico. Será criada uma COMISSÃO COMUM para esse fim e tomar-se-ão então medidas especiais para AUMENTAR AS TROCAS comerciais, INCLUSIVÉ A COMPRA DE CERTOS EQUIPAMENTOS MILITARES JUGOSLAVOS PARA AS NECESSIDADES DO EXÉRCITO INDONÉSIO.»

E termina este importante comunicado com a opinião dos dois presidentes, que os seus países, que não pertencem a nenhum dos blocos em presença, (isto é: o Oriental e o Ocidental) poderiam dar uma contribuição importante ao desenvolvimento da colaboração internacional e à da CONSOLIDAÇÃO DA PAZ.»

Pena é não existir já um bom amigo nosso que, terminada a leitura do comunicado, diria muito à sua vontade «Ora Bolas!».

Não há dúvida que esta era, além de ser a dos «Sputniks», também é a de Cervantes. Podemos, sem deixar de apregoar que Julio Verne antecipou-se à Ciência, dizer afoitamente que D. Miguel Cervantes ao escrever «D. Quixote» se antecipou à Política.

A Juventude Universitária

MEDITA E AJOELHA

(Continuação da 1.ª página)

Antes da criação das Juventudes Católicas entre nós, que embora não atingissem ainda aquele grau de eficiência que seria para desejar, desempenham já uma benéfica acção educativa — a vida da juventude afundava-se rapidamente no esquecimento dos deveres religiosos, substituídos por um sem número de vícios que absorviam o espírito indefeso dos jovens e especialmente atingia os que, longe da família, eram chamados pelo trabalho e pelo estudo.

Os jovens eram batidos, na fase crítica da vida, por uma intencional campanha de depravação moral que criou gerações deformadas, que muito se fizeram sentir na vida nacional, estorvando-lhe os seus verdadeiros fins e cuja estabilidade só muito custosamente pôde ser restabelecida, como é já do domínio histórico.

Por todas estas circunstâncias, as Jornadas Universitárias de Fátima revestiram-se do mais alto significado espiritual e formam valioso contributo para a formação moral dos jovens doutores, dados os temas abordados, que tão profusamente banharam a esclarecida inteligência duma juventude culta, muito propícia portanto à colheita de frutos espiri-

rituais, por melhor poder compreenderê-los e apreciá-los do que qualquer outra.

Durante alguns dias meditaram os nossos universitários em muitos dos problemas que lhe darão luz pela vida fora para poderem guiar a consciência nacional e a sua própria consciência.

E que assim é, provam-no as conclusões das teses apresentadas, que vieram até nós nos seguintes termos:

«Conscientes da gravidade dos problemas que agitam as nações e do contributo específico que a nossa condição de universitários de nós reclama, não podemos limitar-nos ao conhecimento teórico dos problemas, mas à realização, perante as dificuldades, da clarividência que providencialmente nos foi dada nestas Jornadas, de ocuparmos sempre, no domínio do pensamento ou no exercício da profissão, na vida familiar e na vida cívica, na vida paroquial e diocesana, em face dos movimentos de apostolado, aquela posição que melhor responda ao nosso contributo de universitários, à realização da Igreja na sua missão de operar e preparar o reino de Deus. Em especial, não esqueceremos as nossas responsabilidades de universitários católicos, dados

DESPORTOS

(Continuação da 5.ª pág.)

sitano, a mais pesada derrota dos Evorenses neste torneio. Jogando com velocidade diabólica, os salgueiristas derrotaram de forma invejável um agrupamento, que ocupa lugar de destaque na classificação, e que joga bom futebol.

S.C. Braga-2, Barreirense-2

Em Braga o Sporting local, mais uma vez se viu prejudicado pela arbitragem que lhe negou uma vitória justíssima, e que tanta falta pode ainda vir a fazer. Os Bracarenses dominaram abertamente o adversário que se defendeu com unhas e dentes, e por vezes com bastante sorte. O pior inimigo do Braga neste encontro, foi o sr. Jovino Pinto, que teve coragem para inventar um penalti, oferecendo o empate ao Barreirense. Não sabemos porquê, mas o que sabemos é que o Sporting de Braga, continua a ser prejudicado descaradamente pelos árbitros. Isto não pode continuar assim...

Torriense-2, Belenenses-1

O Belenenses deslocou-se a Torres Vedras para sofrer a 8.ª derrota neste campeonato. A vitória do grupo local foi justa pois foram sempre mais perigosos e mais práticos a caminhar para a baliza.

Benfica-2, Porto-3

O Porto deslocou-se a Lisboa para defrontar o Benfica em jogo bastante difícil para os nortenhos. Apesar de reduzidos a dez unidades, os rapazes do Porto lutaram sempre com brio alcançando uma vitória brilhante e justíssima. O Benfica lutou com aplicação e interesse até ao final do encontro, sendo um digno vencido, o que em parte mais

valoriza a vitória dos azuis brancos.

Oriental-0, Caldas-0

Em Marvila jogou-se um jogo de nervos. Qualquer das equipas poderia ter marcado e chegado à vitória, mas os avançados não estiveram à altura dos defesas que barraram muito bem o caminho da baliza, com ligeira superioridade para a defesa do Caldas. O resultado está certo.

Cuf-3, Sporting-3

Mais uma vez o Sporting não quiz fugir à tradição empatando com a Cuf no campo desta.

A vencer por 2-0 e 3-1, os leões não tiveram a habitual calma e deixaram-se surpreender pelos Cufistas que tiveram mais uma vez em Arsénio o principal cérebro da equipa. Salientamos ainda que o ataque dos leões não produziu um único tento o que é caso para admirar.

V. de Setubal-1, Académica-0

Os Setubalenses venceram muitíssimo bem a Académica no seu campo, embora por escassa margem. O resultado não traduz o desenrolar do encontro, pois a Académica poderia ter sofrido mais golos. Os estudantes volaram a não agradar. A pesar desta vitória, os setubalenses continuam no último posto da tabela.

Após esta jornada a classificação ficou assim designada:

=====

Anunciai
na «Tribuna Livre»

=====

Classificação P.

F. C. do Porto	33
Sporting	32
Benfica	24
Belenenses	19
Lusitano	19
Académica	19
Barreirense	19
Torriense	18
S. C. Braga	16
Caldas	15
Cuf	14
Salgueiros	13
Oriental	13
V. de Setúbal	12

Para o próximo domingo, temos os seguintes jogos:

Académica-Benfica
Belenenses-Salgueiros
Caldas-Barreirense
Cuf-Braga
Lusitano-Setúbal
Porto-Oriental
Sporting-Torriense

Na próxima jornada Porto e Sporting terão jogos fáceis em casa. O Porto recebe o Oriental enquanto o Sporting defronta no seu campo o Torriense. À parte qualquer surpresa, as vitórias dos donos dos campos serão naturais.

Nos restantes encontros os visitados levarão certa vantagem, mas neste período em que todos procuram consolidar a sua posição, os jogos são difíceis mesmo quando se joga em casa com adversários de inferior categoria. O melhor jogo da jornada vai para a Académica-Benfica. Os encarnados não quererão sofrer a 3.ª derrota seguida, e por isso a luta entre estudantes e encarnados vai ser interessante, o que aliás já é tradicional.

Aguardemos a próxima jornada e esperemos as surpresas que em futebol aparecem quando menos se esperam.

M. J.

Alfaiataria Moderna

DE

HERNANI DE CARVALHO

Confeciona fatos para Homem, Senhora e Criança
CORTE ESMERADO E ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: Para bem vestir, só na
ALFAIATARIA MODERNA

Largo Dr. Oliveira Salazar

AMARES

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos
No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

Bilhetes - Cartas de Angola

XIX

Prezado Pedro Lucas:

Logo que reembarquei, procurei o Silva para averiguar dos seus passos e saber dos seus procedimentos. Se o Pai me o havia confiado não podes reparar na minha autoritária exigência, pois, tinha de o entregar no porto de destino são e escorreito.

Soube do seu comportamento em Las Palmas: foi de cavalheiro. Ele e mais uns amigos, em carroça "movida" a solípedes, percorreram as principais ruas, avenidas e praças, divertindo-se também muito com as "Chiquitas". A uma "mui buena muxaxita" de perna fina "y claros ojos" — que lhe vulnearou "el corazon" — teve arrojo de declarar namoro, que ela aceitou com "desvanecimento", não fosse ele um "portuguesito mui simpático".

Bebeu uns bons copos daquele que "faz cantar na rua" e, embora não fosse nenhum «banana», comeu bananas compradas a preço irrisório e não sei que mais... «com os referidos amigos», mas não beberam tanto, que nadasse cada uma a seu canto». Não admira o seu entusiasmo de jovem, pois, segundo revelação sua, ainda não tinha gasto os «vintens» que o pai lhe havia confiado para a viagem.

Quis saber das suas impressões a respeito

da cidade e ele confiou-mas, também. Vista do mar que a circunda e embala — aos olhares da qual jamais se poderá esconder, ainda que quisesse — oferece um aspecto simultaneamente triste e deslumbrante bem digno de uma tela de Murilo. Os montes que a circundam — aos pés da qual se aninha — escarpados e pardacentos, esfumam as cores do sol poente e rescendem a zarzuelas e castanholas.

Para mim Las Palmas amortalhada na sua solidade foi «roloj de otoño con horas de despedida».

Pelo próximo correio enviar-te-ei uma lembrança, que lá comprei. Trata-se de um paninho no qual está bordada, com mimo e graça, uma bailarina espanhola dançando um sapateado. É para te limpares, digo, para mandares fazer, à tua noiva, uma pequena bolsa, para o teu guardanapo, onde costumam limpar o teu pequeno mas muito aliciante e já famoso bigode.

Como vês, esteja onde estiver, nunca me esqueço de ti.

Beija por mim a minha afilhada, abraça o seu menino e os teus, e acredita-me como amigo de todas as horas.

Boa-Fé, 12 de Janeiro de 1958.

GONZAGA DA CRUZ

Album de coisas várias

O nosso semanário completo, vai para um mês, mais um ano de trabalho. Entrou assim no terceiro da sua existência que, para muito dos seus inimigos da primeira hora, não deixará de parecer um bocadinho ousada, dado que, possivelmente, esses entraves do progresso que passam a vidinha a maldizer de tudo (até daquilo que não existe mas que eles opinam que devia existir), não só acharam a ideia que concebeu «TRIBUNA LIVRE» uma peñeirice com o seu quê de academismo pretencioso como também vaticinaram uma derrocada barulhenta mal o primeiro número rompesse do cáldo e oleoso ventre da máquina que o imprimiu para a claridade nascente da luz do dia. Todos se enganaram nas suas profecias, pois que o Jornal desandou por aí fora, moço e rebelde como a mocidade que o inspirou, não perdendo de vista o nobre e digno pensamento em que assenta toda a sua estrutura e toda a sua razão de ser. «TRIBUNA LIVRE», ciente da sua missão, segue o rumo da sua história na imprensa regionalista e nacional.

* * *

Custe o que custar, estamos certos que a luta continuará em prol do alargamento do campo de acção ao mesmo tempo que todos os que fazem o Jornal hão-de procurar suprimir defeitos e suprir lapsos, de modo que «TRIBUNA LIVRE» se imponha e conquiste toda a Província tão carecida dum órgão de crítica e jornalismo independente, especial-

mente por estas nossas paragens e terras circunvizinhas, onde os homens se batem mutuamente nas costas e se mordem silenciosamente entre dentes, e onde ainda o jornalismo parece imperar à força de princípios que estão longe da ideia primacial por que um Jornal nasce e existe.

Sabemos que, na sua origem, o pensamento magno que secundou a ideia que havia de lançar ao mundo o nosso Jornal se filia com um espírito de sã mentalidade e vigorosa exteriorização dos problemas fundamentais que impedem os ho-

mens da nossa região e, consequentemente, o seu povo de viverem a realidade do dia a dia de tudo aquilo que, honestamente, cristãmente, humanamente, faz os homens mais prontos a servirem um ideal e os povos mais aptos na luta pelo progresso, a saúde e a felicidade.

Na medida em que o tempo vai passando, assim «TRIBUNA LIVRE» vai ganhando em experiência, e não há dúvida nenhuma que ela é bem um Jornal que honra a região e, sobretudo, a terra amiga onde nasceu e tem seu lar.

Manter-nos-emos na liça, enfrentando abertamente os que, não fazendo nada, se julgam no direito de serem proprietários de tudo.

Joaquim Monteiro (Jorge)

Tribuna Desportiva

Como vaio Nacional da 1.ª divisão

Realizou-se no passado domingo a 19.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª divisão. O F.C. Porto, vencendo bem o Benfica na Luz, passou ao topo da classificação beneficiando do empate imposto pela Cuf ao Sporting no campo de Santa Bárbara. Olhando para os jogos que faltam ainda realizar, verificamos que, Porto e Sporting terão luta interessantíssima até ao final da prova, para discutir o título de campeão. Um e outro estão em condições de o conquistar. Há ainda deslocações difíceis para ambos os grupos, que embora se desloquem a campos defrontar clu-

bes de inferior categoria, tem de contar com a luta desesperada dos últimos, que procuram afastarem-se da rectaguarda. Se nos é difícil antever um campeão, mais difícil se nos torna saber qual os clubes que no final ocuparão os dois últimos lugares.

A luta desesperada continua e não há dúvida que ainda são muitos os clubes em perigo.

Vejamos agora os resultados dos jogos da jornada que findou.

Salgueiros-5, Lusitano-0

O Salgueiros impôs ao Lu-

(Continua na 4.ª página)

Folhetim da "Tribuna Livre,, 54

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

— Pois embora não esteja bem, está fechado o negócio; dê-me, então, o sinal que estipulou.

E de hoje a oito dias vem-me trazer os seis contos!

— Pegue lá as duas notas de mil escudos cada uma e de hoje a oito dias terá as restantes seis.

— Então, agora, vamos beber uma pinga lá a casa.

— Oh! não, muito obrigado.

Fica para outra vez, para de hoje a oito dias.

— De hoje a oito dias torna a beber, uma vez não tira a outra!

— É que hoje tenho pressa, ainda preciso de ir a Santa Marta antes da merenda e daqui lá ainda é um estirão.

— Lá isso é.

Então no domingo cá o espero.

— Esteja descansado.

— Descansado estou, pois se você não viesse perdía o sinal...

— Felizmente não há-de acontecer êsse contra-tempo, ou, antes, êsse prejuízo.

E os dois interlocutores separaram-se até ao domingo seguinte, ao dia em que o caseiro da quinta do Vale iria satisfazer o resto da importância como liquidação total da compra do mato.

O José, pelo caminho, foi fazendo contas de cabeça e, por fim, verificou, segundo os melhores cálculos, que tinha feito uma boa transacção.

Agora é preciso — continuava mentalmente — traçar das roçadas, pois esta partida não vai abaixo, pelo menos, de três vezes.

Ora partindo do princípio que devem ser, pelo seguro, uns 230 carros de mato, tenho de fazer três roçadas a 76 homens cada e mais umas dez mulheres para empanar.

Amanhã, portanto, tenho de escolher três dias, distanciados uns dos outros, pelo menos, uma semana.

Depois de combinar a primeira roçada com a Maria Teresa, chamo os homens e as mulheres; vai ser o cabo dos trabalhos para dar de comer e de beber a quase noventa pessoas e esta gente, que não cobra jorna, precisa de ser bem alimentada, pois andar um dia inteiro no monte, de enxada na mão e sob a acção de um sol ardente, escaldante, exige uma alimentação forte e bem regada com o sumo da uva...

Eram 11 horas quando o José chegou a casa e depois de beijar a mulher e de lhe prodigalizar os mais ternos carinhos, disse-lhe:

— Sabes, Maria Teresa, comprei o mato e julgo que fiz um bom negócio.

— Ah! sim?

Ainda bem!

— A partida que comprei deve dar, se os meus cálculos não falharem, pelo menos uns 230 carros de mato.

— É preciso tanto mato?

— É que o Tibúrcio só o vendia desde que fosse todo.

— E quanto custou?

— Advinha.

— Não faço a menor ideia, visto que a compra ou a venda do mato, em casa de meus pais, nunca me passou pelas mãos.

— Custou oito contos!

— Oito contos!?

— Sim, meu amor, e olha que foi relativamente barato para os tempos que correm.

— Talvez não precisássemos de tanto, mas como eu o comprava todo ou o deixava, achei preferível fechar o negócio...

— Fizeste bem. Se não for preciso todo, fica para o ano e, assim, depois, escusas de comprar tanto.

— És uma encantadora mulher que vês as coisas pelo seu lado prático e utilitário.

— Aqui para nós, só haverá o contra-tempo de se empatar uma soma demasiadamente avultada; como não temos muito mais dinheiro pode-nos vir a fazer falta, levantando-nos, assim, algumas dificuldades no princípio da nossa vida.

— Não te preocupes com isso, minha adorada Maria Teresa, pois eu já previ tudo e antes de comprar o mato assegurei-me com o meu padrinho para o que desse e viesse.

(CONTINUA)

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

O artigo 2.º de um velho caderno dos «Usos e Costumes», com referência a 1794, determinava que os fregueses de S.ta Isabel do Monte, todos os anos e em dia de S.ta Marta, pagassem ao rev.do pároco um carneiro, posto em casa dele.

Esta freguesia dispõe de larguíssimo montado, privilégio que se pode atribuir ao seu velho foral de couto concedido por D. A. Henriques.

Avista-se de longe, a dominar das alturas do Rebolão toda a freguesia e amplos horisontes, o cruzeiro dos Centenários sobre um gigantesco penedo. Foi mandado colocar pelo falecido padre Adelino, da casa da Lama e pároco da freg.a.

Tem passal e sobre o portal da residência o antigo escudo real.

A ermida de S. Bartolomeu, no lugar alto a que deu o nome, deve ser muito antiga. Aqui viveu e foi natural o padre Manuel José Fernandes, mais conhecido por «padre Maranhão» que ministrou estudos preparatórios a muitos candidatos à vida eclesiástica.

Há ainda a capela de S. Frutuoso no lugar de Felgueira e uma outra, particular, dedicada a N. Senhora de Lourdes, construída aí por 1920 e para a qual veio o altar do mosteiro de Bouro como se referiu.

P. Leal alude com menos verdade a certas formalidades de que se revestiam os pedidos e ajustes de casamento em Bouro. A culpa da mentirosa insinuação pode atribuir-se ao «engraçado» que falsamente o informou.

Com mais verdade e rigor diria que o respeito e vigilância pela manutenção dos bons costumes sempre foi a melhor e mais apregoada norma destes povos; e podia então contar o que se passava, quando por qualquer forma se desconfiava que os nubentes não iam à igreja com aqueles apuros de dignidade que sempre foi de desejar.

Já de antemão se sabia que o casamento ia ter «ronda»: mancebos e até homens casados preparavam-se para fazer-lhes a assuada nocturna.

Do cimo de um môrro, embuçados, armados e disfarçados, entre apupos, vaias e gargalhadas, rancos de buzinas e o bater confuso de latas velhas, quebrava o silêncio monótono e característico da escuridão da alameda o pregão cavo e rouco que, ampliado pela boca do embude, era voz de trovã a ecoar pelas quebradas da noite, armando suspeitas caluniosas, intrigas e escândalos.

Forma equívoca de guarda à moral, isto, e quejandos meios de moralização tolerou-se em tempos que os tribunais da Inquisição não faziam chegar a toda a parte a sua esfera de ação; e era frequente.

Até que um dia uma vítima do abuso não teve mão que não fôsse juntar-se ousadamente no bando anónimo; e teve habilidades de fazer, enquanto lhe conveio, côro comum.

Mas a certa altura, marcando-se bem com aquele ponto onde partia o vozeirão apontou certo e disparou.

Foi sorte que o grande funil recebeu em cheio toda a carga; e estes episódios aventureiros foram cedendo assim ao receio de atentados e de crimes, à força de devassas e de prisões, até que felizmente de todo se extinguiram.

Outro não menos bárbaro costume era o do apedrejamento das casas de pecadores públicos, mas estes pruridos de mal compreendida moralização foram desaparecendo à falta de ambiente próprio e poder de uma convicção muito mais cristã que se foi radicando: «Quem estiver inocente que atire a primeira pedrada!»

Das Inquirições de 1220: *De Sancta Martha Paio Viegas abade, João Pais, Paio Pais, D. Silvestre, Paio Fernandes, Paio Peres, Pedro Peres, Pedro Luz, Mendo Pais, João Fernandes, João Viegas, jurados disseram que o Rei tinha aí alguns Reguengos e davam-lhe na vila, em certos lugares, metade, noutros a terça e a quarta e no monte a sexta parte, etc.*

(Continua no próximo número)

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão Telefone 2526 RABGA

Tribuna de VILA VERDE

Posse do novo Juiz desta Comarca

Perante uma assistência inegalável e seleta em assuntos desta natureza, tomou posse, no passado dia 21, pelas 17 horas, como Juiz desta comarca, o sr. Dr. Manuel Alves Peixoto.

Promovido a Delegado de 2.ª classe foi colocado nesta comarca onde prestou serviço nos anos de 1948-1949. Promovido à 1.ª classe prestou serviço na comarca de Braga com apurmo e alta competência.

No concurso para Juiz de Direito, ficou em 2.º lugar com alta classificação, indo para a comarca de Paredes de Coura, onde grangeou inúmeras simpatias pelo seu apurmo e integridade.

Com invulgar assistência de todas as camadas sociais dos concelhos: Braga, Paredes de Coura e Vila Verde, foi-lhe conferida a posse pelo sr. Dr. Laurentino Dias, Juiz substituto, que num arrasado, vincou o perfil do empossado inalterando as suas virtudes e inteligência.

A seguir falaram os srs. Drs. Oliveira Braga, Lucilo Coelho, advogados, Guilherme Lopes, médico de Braga, Brás Regueira, Director do Sanatório Presidente Carmona, de Paredes de Coura, declarando este último que Paredes de Coura estava de luto pela perda de um amigo e íntegro magistrado e que Vila Verde estava de parabéns. Fechou a série dos discursos o sr. Dr. Martins da Costa, digno Delegado do Ministério Público da comarca que num pequeno mas brilhante discurso, saudou o novo Juiz empossado a quem prometeu o seu concurso e lealdade bem como a de todos os funcionários do tribunal com quem tem trabalhado, pois, disse, são leais, honestos e trabalhadores.

Por fim falou o sr. Dr. Doutor Juiz Manuel Alves Peixoto, que disse: Não trago nenhum

programa: a minha orientação dividir-se-á em dois pontos: Administrar justiça e fazer justiça. Administrar a justiça por todos e fazer justiça a quem a mereça.

Para isso conto com a colaboração dos srs. advogados e com a lealdade dos funcionários deste tribunal, a quem conheço quasi todos quando aqui trabalhei como Delegado do Ministério Público, aos quais reconheci honestidade e qualidades de trabalho. E a terminar. A V.ª Ex.ª sr. Doutor Delegado, não necessita pedir a sua colaboração por que ela é sobejamente conhecida como leal, honesta e íntegra por todos os magistrados com quem tem trabalhado.

Feira de S. Sebastião

—Com larga concorrência de forasteiros realizou-se, on-

tem, na Vila de Prado a tradicional festa de S. Sebastião. Apesar do tempo chuvoso com que o dia se apresentou realizou-se hoje dia 20 a tradicional feira que foi largamente concorrida tanto em gado bovino e cavalares como em asinino.

Os carteiristas, como é costume nesta feira, tiveram larga colheita pois muitos vendedores e negociantes ficaram sem a sua rica carteira apesar da acção vigilante da Guada N. Republicana que não se poupou a esforços no sentido de prender indivíduos suspeitos, e até alguns conhecidos cidadãos que por engano estiveram retidos no posto por largo tempo sem que viessem a felicidade de encontrar uma alma caridosa que abonasse o seu comportamento e edentidade.

D. C. T. Gerra e Paz

Procurem-se as razões onde se queira: na falta de dura experiência, no comodismo existente em cada um de nós: a verdade é que somos um povo optimista, portador de todas as virtudes e defeitos inerentes a esta maneira de ser. Enquadrada nos defeitos, podemos apontar a tendência para considerar o improvisado como um princípio.

É dentro desta tendência que, cada indivíduo procura e encontra explicações e interrogações justificativas da sua indiferença perante os problemas que não podem ser resolvidos de improvisado mas, antes, requerem uma cuidada organização, feita com tempo e a tempo, exigindo colaboração de todos.

Pertence a Defesa Civil do Território ao número das realizações que, por englobar a Nação inteira, exige uma organização metódica, feita com

tempo, e o esforço de todos nós.

Muito se tem feito graças ao intenso trabalho das entidades responsáveis e à colaboração dada pela população. Se olharmos aos números e resultados obtidos, cerca de 30.000 pessoas habilitadas, de todas as camadas sociais, acréscimo de perto de meio milhão em cada mês e cada vez melhor qualidade das inscrições, verificamos, sem esforço, que, dia a dia, a qualidade e quantidade dos elementos recrutados aumentam constantemente. Mas ainda estamos muito longe do que deveria ser a fase final, atingir quando toda a população adulta estivesse alistada.

(Continua na 4.ª página)

Lêde e assinai a "Tribuna Livre"

TIPOGRAFIA

Tel. 62113 AMARES

PAPELARIA

DE

LIVROS
REVISTAS
DIÁRIOS DO GOVERNO
E
TODA A
ESPECIE
DE
ENCADERNAÇÕES
DE
LUXO
OU
CORRENTES

ENCADERNAÇÃO



S. Pedro de Rates

Irmandade de S. Pedro de Rates

BESTEIROS

Esta Irmandade mandará celebrar uma missa por cada irmão que falecer, na freguesia do funeral, no prazo de um mês.

Na freguesia desta Irmandade haverá todos os meses uma missa por todos os irmãos vivos e falecidos desta Confraria.

Também fornece a cera como as outras Irmandades.

Aceita irmãos de qualquer freguesia.